

Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Ano 2023, V.15, N.2



FACULDADE
ATENAS

www.atenas.edu.br
38 3672-3737

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: uma revisão bibliográfica

Gisele Freitas de Souza
Enilma Borges de Oliveira
Viviane Gomes Carvalho
Karine de Oliveira Araújo
Romário Junior Marques de Oliveira

RESUMO

É notório a ascensão profissional das mulheres na sociedade, principalmente no mundo do empreendedorismo. O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os desafios encontrados pelas mulheres empreendedoras. O trabalho tem como objetivos específicos, conceituar empreendedorismo, relatar os desafios encontrados pelas mulheres que decidem se dedicar ao empreendedorismo, caracterizar essa mulher empreendedora e apontar alternativas para gerenciar os conflitos encontrados. A pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico. Verificou-se através do estudo que as mulheres enfrentam grandes conflitos, mas que é possível com boas estratégias conciliar a carreira e a família.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Feminino. Desafios.

ABSTRACT

The professional rise of women in society, especially in the world of entrepreneurship, is notorious. The main objective of this work is to present the challenges faced by women entrepreneurs. The work has as specific objectives, conceptualizing entrepreneurship, reporting the challenges encountered by women who decide to devote themselves to enterprise, characterizing this entrepreneurial woman and pointing out alternatives to manage the conflicts found. The research is descriptive and bibliographic. It has been shown through the study that women face major conflicts, but that it is possible with good strategies to reconcile career and family.

Keywords: Entrepreneurship. Female. Challenges

1 INTRODUÇÃO

A inserção da mulher no mercado financeiro ocorreu por meio da necessidade da mesma de contribuir com a renda financeira de sua família, tendo início na Revolução Industrial. Para compreendermos melhor o empreendedorismo e a introdução das mulheres brasileiras nesse meio, precisamos conhecer e entender a trajetória e as mudanças que ocorreram no nosso país (BAYLÃO et al., 2014).

A década de 70 representa um marco na sociedade, pois houve um aumento do número de mulheres inseridas no mercado de trabalho, deixando de lado o pensamento de que as mulheres deveriam ser apenas donas de casa (BRUSCHINI, 2000).

Na visão de Carrijo, et al (2017), toda essa revolução no meio econômico trouxe consigo alguns fatores negativos, de modo que a mulher passou a ser vista como fonte de exploração das indústrias, que as obrigavam a uma jornada de trabalho excessiva e baixos salários. Além disso, ao surgir a escassez de mão de obra masculina, as mulheres, então, passaram a ser utilizadas para baratear os salários, além de serem consideradas como um grupo mais fácil de se disciplinar.

O crescimento na quantidade de mulheres no mundo empreendedor mostra uma modificação nas empresas ao longo dos anos, o número de homens e mulheres que criaram novas empresas no país é bem próximo, sendo o percentual masculino um pouco maior que o feminino, sendo no Brasil a participação da mulher diferente de vários países, onde ainda os homens são a maioria frente ao empreendedorismo (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013).

Pela grande representatividade da mulher no processo empreendedor brasileiro, esse projeto de pesquisa visa, portanto, analisar a literatura acerca das dificuldades e motivações enfrentadas pela mulher no empreendedorismo feminino. Analisar os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras é o objetivo central dessa pesquisa. E também busca identificar o perfil dessas empreendedoras, suas motivações para iniciar seu próprio negócio os conflitos que enfrentam e as estratégias tomadas para enfrentá-los.

2 EMPREENDEDORISMO

Segundo Dornelas (2008) empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

Para o termo “empreendedor” existem muitas definições, mas uma das mais antigas e que talvez melhor reflita o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949):

“O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.”

Para Oliveira (2012) o empreendedor é aquele que está à frente do seu tempo e é capaz de prevê mudanças, possuir visão de futuro, ter bom planejamento, enxergar grandes oportunidades e não se limitar apenas ao momento presente.

3 PRINCIPAIS DESAFIOS DA MULHER EMPREENDEDORA

3.1 MULHER EMPREENDEDORA

Inicialmente o empreendedorismo não foi de fácil acesso a mulheres e pessoas de baixa renda, mas com o passar do tempo esse quadro mudou. Bessant (2009) define empreendedor como:

“O empreendedor: busca, apaixonadamente, identificar novas oportunidades, e formas de lucrar com a mudança e a ruptura. Busca as oportunidades com disciplina e concentra-se em número limitado de projetos, em vez de indiscriminadamente, correr atrás de toda e qualquer oportunidade. Mobiliza e incentiva redes de relacionamentos, explorando o reconhecimento e os recursos de outros, enquanto os ajuda a alcançar seus próprios objetivos.”

Devido ao aumento do desemprego e da precariedade do trabalho, muitas

pessoas optam por empreender para aumentar a renda, ou mesmo como forma de renda principal, e entre as mulheres não é diferente. Com isso o movimento empreendedor vem crescendo de forma significativa.

Durante a Revolução Industrial, no século XVIII, ocorreu um novo cenário econômico, necessitando de mais mão de obra, e já nessa época a mão de obra feminina era desvalorizada com salários mais baixos que os trabalhadores do sexo masculino. Antes deste contexto as atividades das mulheres no mercado de trabalho se limitavam a cuidar do lar, dos filhos e do marido, tendo como provedor da casa o homem (NATIVIDADE, 2009).

Atualmente é possível perceber que as mulheres vêm dominando o mercado de trabalho, segundo NATIVIDADE (2009) a participação feminina vem aumentando no macrocosmo econômico elevando significativamente sua participação empreendedora.

Natividade (2009), afirma que as mulheres empreendem por questões relacionadas à sobrevivência.

Assim, se pode observar alguns motivos que levam as mulheres a empreender, entre eles estão a busca por trabalho informal, a flexibilidade de horários, realização pessoal e renda familiar (ALMEIDA et al., 2011).

Em sua grande maioria as empresas geridas por mulheres são pequenas e dispõem de pouco capital inicial, visto que normalmente esse dinheiro vem da poupança familiar (MACHADO et al., 2003).

Quanto a área de atuação os empreendimentos femininos predominam no setor de serviços (RME, 2016).

A Rede Mulher Empreendedora (RME) em 2016 realizou uma pesquisa para identificar o perfil das mulheres Empreendedoras no Brasil, foi constatado que em sua maioria a empreendedora brasileira tem formação superior completa, tem experiência no mercado de trabalho convencional, casada, sonhadora e também é mãe e predominantemente estão felizes com o sucesso do seu negócio (RME, 2016).

Segundo a RME (2016), a dificuldade em delegar funções, tanto em casa quanto no trabalho é uma das características da mulher empreendedora. Quanto a vida financeira, constatou que elas possuem dificuldades em fazer um planejamento, no entanto, procuram se capacitar e se desenvolver nessa área.

De acordo com Vale, et al (2011), no Brasil atualmente as mulheres vem

ganhando espaços equivalentes aos homens nas esferas econômica, social, cultural e política. E essa evolução reflete também no campo do empreendedorismo.

4 ESTRATÉGIAS PARA GERENCIAR OS CONFLITOS DA MULHER EMPREENDEDORA

Shelton (2006) alega que a redução ou eliminação do conflito trabalho-família é importante para o crescimento do negócio. Desse modo, a autora formulou três estratégias básicas de gestão trabalho-família; (i) abrir mão de empreender; (ii) constituir uma família pequena e recorrer a ajuda de terceiros para as atividades do lar; (iii) delegar funções para funcionários ou familiares.

Em outro estudo realizado por Machado (2012), conclui-se que a presença de um sócio também contribui de forma positiva para essa mulher que deseja empreender, pois assim, ela precisa demandar menos tempo na empresa e consegue gerir melhor os conflitos trabalho e família.

Outro estudo realizado por Lindo *et al.* (2017) analisou alguns pontos de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal de algumas empreendedoras, com sua pesquisa ele concluiu que o apoio de seus maridos é de suma importância, já no que diz respeito ao suporte financeiro, os mais citados foram os empréstimos, seguidos das doações na abertura do negócio e o apoio dos familiares na forma de trabalho.

No geral, os resultados da pesquisa constataram que independentemente do estado civil ou da condição materna, as empreendedoras priorizam o cuidado a si próprias ou à harmonia familiar. Este fato pode estar relacionado à opção de preservarem uma boa qualidade de vida e manterem seus negócios pequenos, mas bem administrados.

Segundo a pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM 2013), na tentativa de aliar bem os diversos papéis exercidos, essas mulheres muitas vezes se frustram e sentem culpadas, por não conseguirem desempenhar de maneira almejada todas suas atividades. Necessitando-se, nesse momento do apoio emocional dos filhos ou do marido.

Vale ressaltar, ainda sobre os conflitos, que a parte mais sacrificada é a mulher empreendedora. Primeiro, porque a atenção para si mesma está relacionada a “sobra de tempo” e assim, elas se abandonam para se dedicar aos demais.

Segundo Strobino e Teixeira (2014) buscar equilíbrio e gerenciar os conflitos gera um desgaste físico e emocional, afetando o moral e a autoestima das empresárias. Mas, apesar das circunstâncias, é muito grande a dedicação dessas mulheres ao seu negócio.

Em sua grande maioria, as empreendedoras não tiram férias e têm dificuldade de se afastarem integralmente do trabalho. As que conseguem é em detrimento do apoio de sua equipe de trabalho. Ainda tem aquelas que podem contar com a ajuda ativa de um sócio, sendo assim possível equilibrar melhor o conflito trabalho-vida pessoal (GEM, 2013).

Não há dúvidas que o empreendedorismo feminino contribui positivamente de forma a diversificar a economia, no entanto, é preciso admitir que existem pontos falhos. Investir em Programas de promoção do empreendedorismo é uma forma para contornar tais fragilidades, pois eles podem contribuir e garantir o desenvolvimento das pequenas e médias empresas, principalmente as geridas por mulheres. Para Petry, et al (2020) é importante que sejam criadas políticas públicas de desenvolvimento e gestão para empreendedores com o intuito de fortalecer a economia.

Ações e políticas públicas voltadas ao empreendedorismo fazem diferença nas empresas de muitas mulheres, com a ajuda do governo através de programas como o criado pela Prefeitura Municipal de Paracatu, denominado PARACATU JURO ZERO- MULHER EMPREENDEDORA, onde a prefeitura em parceria com o Sicoob criou um financiamento voltado para mulheres empreendedoras, o programa disponibilizou o empréstimo de dez mil reais à juros zero, como forma de incentivar essas mulheres em seus pequenos negócios. Além de ajudar no capital da empresa, esse tipo de programa também traz motivação pra essas mulheres investir e expandir seu empreendimento.

Já no que se diz respeito a gestão, Setini, et al (2020), afirma que é necessário treinamento para empresas especialmente em termos de propriedade, financiamentos e lucros. A capacitação é fundamental para a organização e o desenvolvimento de um plano de negócio, pois contribui de forma significativa para a boa gestão do empreendimento.

De acordo com Schmidt e Bohnenberger (2009), os estudos sobre

empreendedorismo aumentam devido à forte relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento local, tendo como objetivo correlacionar o governo, as instituições de ensino, as empresas e o indivíduo, na formação do perfil empreendedor. Porém, apesar da popularidade das pesquisas sobre o tema, ainda não está estabelecido na literatura o impacto sobre o perfil empreendedor dos alunos (MARQUES, et al, 2012; BIGNOTTI e LE ROUX, 2016).

Observando o contexto global, a intenção empreendedora no Brasil é mais alta que a média internacional, deste modo, tal contexto faz com que haja necessidade de medidas de implantação para uma educação voltada ao empreendedorismo (Lima, Lopes, Nassif, & Silva, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de como é mais difícil para a mulher do que para o homem o mercado de trabalho, já que elas muitas das vezes precisam fazer escolhas e sempre abrir mão de alguma parte de sua vida para alcançar seus anseios profissionais e familiares.

Desemprego, tempo com os filhos, desejos pessoais, são alguns dos motivos que fazem a mulher empreender. Dentro dos papéis sociais e culturais a mulher é quem desempenha o papel de progenitora e dona do lar, o que faz com que ela busque alternativas para se manter ativa e no mercado de trabalho.

A mulher empreendedora nem sempre está atrás de sobrevivência, muitas das vezes elas só estão buscando qualidade de vida, se dedicam aos seus negócios, mas a principal ambição é poder ver seus filhos crescerem de perto, cuidar de sua família e terem tempo pra si mesmas. Algumas sim, de fato querem ser empresárias de sucesso, mas em sua grande maioria, elas preferem empresas pequenas, fáceis de administrar que lhes possibilitam conciliar a vida familiar com a vida profissional.

Fica claro que o apoio familiar é de suma importância para essas mulheres, tanto no âmbito laboral quanto no apoio emocional. Delegar funções tanto em casa quanto na empresa é fundamental para a harmonia e a condição dessa mulher poder desenvolver com eficácia todas as suas funções. O apoio familiar motiva, encoraja, e as faz se sentirem úteis na sociedade.

As mulheres vêm conquistando seu espaço no mundo dos negócios cada dia mais, não foi um caminho simples até conseguirem sair do lar e poderem ir em busca dos seus sonhos e do seu próprio dinheiro. Vivemos em uma sociedade mais aberta para as mulheres e felizmente em um país onde a desigualdade dos gêneros em relação ao empreendedorismo é baixíssima conforme pesquisa realizada pela Gem 2013.

Com base na pesquisa realizada podemos concluir que, apesar das várias dificuldades encontradas, o empreendedorismo veio como uma solução para a vida da mulher, pois através dele ela consegue realizar seus sonhos, se sentir emponderada na sociedade e ter flexibilidade de horários, fazendo com ela consiga se dedicar tanto a sua vida profissional quanto aos seus familiares e ao seu lar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA O GLOBO. Em 15 anos, número de famílias chefiadas por mulheres mais que dobra. **Época Negócios**, [s.l.], 06 mar. 2018. Economia. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/03/em-15-anos-numerodefamilias- chefiadas-por-mulheres-mais-que-dobra.html>. Acesso em: 05 maio 2020.
- ALMEIDA, I; ANTONIALLI, L. M.; GOMES, A. F. Comportamento estratégico de mulheres empresárias: estudo baseado na tipologia de Miles e Snow. *Revista IberoAmericana de Estratégia*, v. 10, n. 1, p. 102-127, 2011
- ARAÚJO, M. K. F., Silva, R. L. S., de Mesquita, R. F., & Matos, F. R. N. (2020). May That Nothing Limit Us, May That Nothing Define Us: The Context of Women Entrepreneurs in Startups. In: *Handbook of Research on Approaches to Alternative Entrepreneurship Opportunities* (pp. 395-409). IGI Global.
- BARONE, F. M.; ZOUAIN, D. M. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *RAP*. Rio de Janeiro. Jan./fev. 2019
- BARROS, G. V. D., Palhano, D. Y. M., & Machado, H. V. (2003). Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento. *Caderno de Administração UEM*, 11(1), 51-67.
- BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. In: *SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, XI.*, AEDB, Rio de Janeiro, 2014.

BELTRAME, Greyce Rocha. & DONELLI, Tagma Marina Scheneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. *Aletheia* 38-39, p.206-217, mai/dez, 2012.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**: Administração. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIGNOTTI, A., & Le Roux, I. (2016). Unravelling the conundrum of entrepreneurial intentions, entrepreneurship education, and entrepreneurial characteristics. *Acta Commercii*. v. 16(1), a352.

BRUSCHINI, C. Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência na discriminação? 2000. Disponível em: Acesso em: 21 abr. 2016.

CORRÊA, V. S. & Vale, G. M.V. (2014). “Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias”. *Revista Administração, USP, São Paulo*, 49 (1): 1-13

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios – 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. - 2ª reimpressão. il.*

GOMES, A. F.; Santana, W. G. P. & Araújo, U. P. (2009). “Empreendedorismo Feminino: O Estado-da-arte”. In: *Anais do Encontro da ANPAD*. 33. São Paulo.

GOMES, D. T; Guerra, P. V. & Vieira, B. N. (2011). “O Desafio do Empreendedorismo Feminino”. In: *Anais do Encontro da ANPAD*. 35. Rio de Janeiro.

LIMA, E. O., Lopes, R. M., Nassif, V. M. J., & Silva, D. (2015). Opportunities to improve entrepreneurship education; contributions considering Brazilian challenge. *Journal of Small Business Management*, 53(4), 1033-1051.

LINDO, M. R.; Cardoso, P. M.; Rodrigues, M. E. & Wetzel, U. (2007) “Vida Pessoal e Vida Profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro”. *Revista de Administração Contemporânea eletrônica*, 1(1): 1-15, jan./abr.

MACHADO, F. B. (2012). “Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes”. In: *Anais do Encontro da ANPAD*. 36, Rio de Janeiro.

MACHADO, H. P. V., Gazola, S., Fabricio, J. D. S., & Anez, M. E. (2016). Women entrepreneurs: Reasons and difficulties for starting in business. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(3), 15-38.

Machado, H. P. V., Guedes, A., & Gazola, S. (2017). Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(1), 85-99.

MACHADO, H. V. et al. O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE eletrônica*, v. 2, n. 2, p. 1-22, 2003

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, fev. 2009.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122009000100011&script=sci_arttext.

Acesso em 20 jun. 2019

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009

PREFEITURA MUNICIPAL. Programa Paracatu juro zero para mulheres empreendedoras. **Paracatu**, 18 dez. 2023. Disponível em:

[https://www.paracatu.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/3138/conheca-o-](https://www.paracatu.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/3138/conheca-o-programaparacatu-juro-zero---mulher-empresendedora)

[programaparacatu-juro-zero---mulher-empresendedora](https://www.paracatu.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/3138/conheca-o-programaparacatu-juro-zero---mulher-empresendedora) Acesso em: 13 mai. 2024.

RME, Rede Mulher Empreendedora. Perfil da Empreendedora brasileira. 2016

QUENTAL, C. & Wetzel, U. (2002). “Equilíbrio Trabalho-Vida e Empreendedorismo: a Experiência das Mulheres Brasileiras”. In: Anais do Encontro Nacional da ANPAD. 26, Salvador.

OLIVEIRA, D. P. R. **Introdução à administração**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, L. B; Cavazotte, F. S. C. N & Paciello, R. R. (2013) “Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família”. *Revista de Administração Contemporânea*. Rio de Janeiro, 17(4): 418-437, jul./ago.

OLIVEIRA, Nielmar. Mulher ganha em média 79,5% do salário do homem, diz IBGE.

Agência Brasil, Rio de Janeiro, 08 mar. 2019. Economia. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-03/mulheres-brasileiras-ainda-ganham-menos-que-os-homens-diz-ibge>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PETRY, J. F., Uchôa, A. G. F., Mendonça, M. B., Magalhães, K. L., & Benchimol, R.

M. B. (2020). The creative economy: an ethnographic framework for handcrafts in the Alto Solimões region of the Brazilian Amazon. *International Journal of Social Economics*, 47(12), 1651–1667. <https://doi.org/10.1108/IJSE-04-2020-0262>

SETINI, M., Yasa, N. N. K., Supartha, I. W. G., Giantari, I. G. A. K., & Rajiani, I. (2020).

The passway of women entrepreneurship: Starting from social capital with open innovation, through to knowledge sharing and innovative performance. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 6(2), 1–14.

<https://doi.org/10.3390/joitmc6020025>

SHELTON, L. M. (2006). "Female Entrepreneurs, Work-Family Conflict, and Venture Performance: New In-sights into the Work-Family Interface. *Journal of Small Business Management*. 44(2): 285–297.

SIMIÃO, S. D. As coisas fora do lugar. Gênero e o potencial de programas de geração de emprego e renda. Disponível em: <http://www.redemulher.org.br/generoweb/daniel.htm>. Acesso em: 29maio 2003.

STROBINO, M. R. C. &Teixeira, R. M. (2014). "Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba". *Revista Administração*, USP, São Paulo, 49(1):1-18. jan./fev./mar.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch; GRAEFF, Júlia Furlanetto. Empreendedorismo, Gestão feminina e planejamento estratégico em MPES: uma análise preliminar do perfil do setor educacional de Curitiba - PR. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: [s.n.], 2004

TONELLI, M. J.; ANDREASSI, T. Mulheres Empreendedoras. GV-executivo. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo: FGV-EAESP, v. 12, n. 1, p. 50-53, jan/jun, 2013.

VALE, G. M. V.; Serafim, A. C. F. & Teodósio, A. S. C. (2011). Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, 15 (4): 631-649.

ZALUAR, A. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO, R. (Org.) **A aventura antropológica** Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 107-123, 1986.